

Avaliação do eleitor é severa

A primeira pesquisa eleitoral do DF para as eleições de outubro confirmou o alto grau de politização da população brasiliense e avaliação crítica que ela faz dos seus representantes, independente das suas opções ideológicas. Tradicionalmente esquerdista, o eleitorado de Brasília não hesitou em preferir o centrão Joaquim Roriz para continuar no Governo em reconhecimento pelo seu trabalho e preocupação com a questão social. Ao mesmo tempo, puniu esquerdistas como Geraldo Campos e Sigmaringa Seixas e a conservadora Márcia Kubitschek por não terem atendido às suas expectativas.

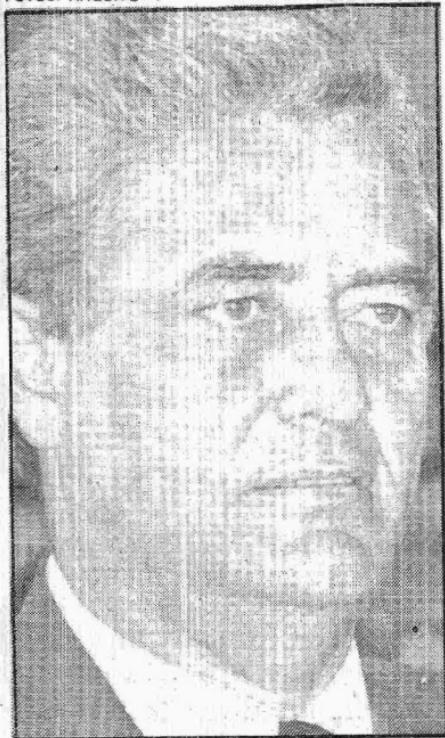
A coleta dos dados foi realizada no dia 10 de janeiro junto a mil eleitores, de forma proporcional, conforme o peso de cada cidade-satélite. A amostra seguia a metodologia intencional por cotas, de acordo com o perfil sócio-econômico de cada região do DF. Coube à Ceilância o maior número de formulários, com 245, seguida do Plano Piloto (150),

Taguatinga (128), Gama (90), Samambaia (75), Vila Roriz (75) e Guará (69). Depois vieram Sobradinho (42), Vila Paranoá (38), Cruzeiro (32), Núcleo Bandeirante e Brazlândia, cada uma com 14 formulários.

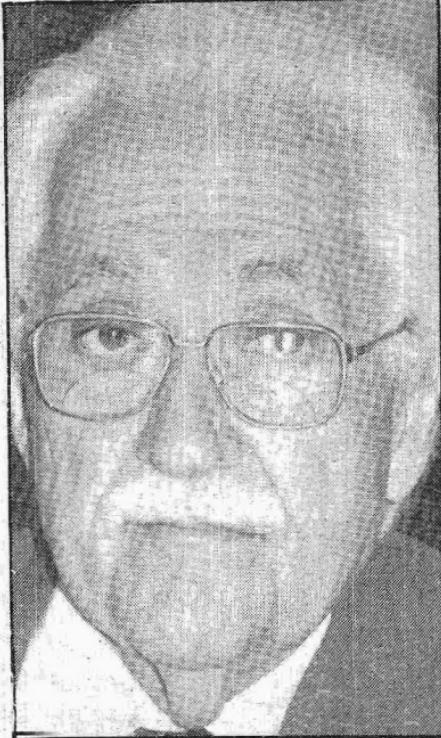
O estatístico Antônio Carlos Caio da Silva, diretor da MSC e responsável pela pesquisa, observou que há oito meses da eleição, o eleitorado de Brasília já tem clareza do que quer e também do que não quer. Verificou também que o eleitorado está rapidamente formando uma consciência sobre o papel da Assembléia Distrital na solução dos problemas de caráter local que afetam a vida dos cidadãos.

Quanto à citação do nome de Lula, candidato derrotado na eleição presidencial, para o governo do DF e para várias funções legislativas, Caio atribui à inexistência de nomes expressivos no PT local para disputar o Governo, ao contrário de São Paulo e outros centros do País onde o partido tem quadros fortes.

FOTOS: ARQUIVO



Roriz: até no primeiro turno



Pompeu: problemas na eleição